Hungria: Consulta Nacional sobre Sanções

O governo húngaro decidiu oficialmente perguntar a opinião dos seus cidadãos sobre as sanções da UE contra a Rússia através de uma consulta nacional.

“As sanções energéticas foram impostas por Bruxelas aos Estados-Membros e desde então os preços da energia dispararam”, disse o primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán num vídeo no Facebook após a sessão do governo na quarta-feira.

“Bruxelas prometeu que as sanções acabariam com a guerra e prejudicariam mais o agressor do que os Estados-membros da UE”, observou Orbán, salientando que “em vez disso, hoje, de facto, todos os cidadãos europeus estão a pagar uma sobretaxa de sanções pela energia”.

O Primeiro-Ministro anunciou que o governo aceitou uma iniciativa do grupo parlamentar da coligação Fidesz-KDNP no poder e decidiu lançar uma consulta nacional sobre as sanções. “Peço a todos que dêem a sua opinião, porque só com uma ação conjunta poderemos pôr fim ao aumento dos preços da energia”, acrescentou ele.

Falando na sessão plenária do Parlamento na segunda-feira, Orbán disse que o governo da Hungria “será o primeiro na Europa a pedir a opinião das pessoas sobre as sanções”. “Já o fizemos em relação à migração, à pandemia da COVID, e à ideologia do género”. Conseguimos criar unidade nacional e, ao fazê-lo, criámos uma base partilhada para a gestão de crises”, observou ele. “As sanções afetam e afetarão a vida de cada família húngara”, salientou.

Segundo o Primeiro Ministro húngaro, as sanções não foram

adotadas democraticamente, mas decididas pelos burocratas de Bruxelas e pela elite europeia.

Na semana passada, o líder do grupo Fidesz Máté Kocsis disse numa conferência de imprensa que a sondagem proposta “incidiria sobre sanções energéticas, dando aos húngaros a oportunidade de expressarem a sua opinião também sobre este assunto”. O governo irá referir-se às opiniões dos húngaros nos debates europeus sobre o assunto, acrescentou ele.

Participação dos cidadãos

A consulta nacional consiste num questionário que é enviado pelo Estado a cada agregado familiar. As pessoas podem ou preencher o questionário e enviá-lo de volta gratuitamente ou responder na Internet.

De acordo com Zoltán Kovács, Secretário de Estado da Comunicação e Relações Internacionais, “é menos caro e mais rápido do que um referendo, e nós utilizamos os resultados para ajudar na tomada de decisões”. “A consulta nacional tornou-se um método especialmente útil nos últimos anos para convidar os cidadãos a participar no processo de tomada de decisões entre ciclos eleitorais”, escreveu ele em 2017. “Nem todos os Estados-Membros europeus se esforçam tanto para solicitar opiniões dos cidadãos, mas é importante ouvir a voz dos cidadãos porque o seu apoio dá legitimidade a uma decisão, e porque, mais cedo ou mais tarde, o povo fará ouvir a sua voz”, explicou Kovács.

Mais recentemente, em 2021, 1.423.000 pessoas responderam ao questionário nacional de consulta sobre a vida após a epidemia, 83% das quais o devolveram por correio e 17% participaram em linha.

Foto em destaque via Pixabay

Fonte: HungaryToday